

GESTÃO SUSTENTÁVEL DO INDICADOR DE QUALIDADE CONCEITO ENADE PARA MELHORIA DO DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - IES

Evandro Duarte de Sá¹

Leda Lisia Franciosi Portal²

Pedro Paulo Procópio³

Dennys Ryan Guilherme Pereira⁴

Administração



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

O presente estudo situa-se em um contexto político, social e educacional em que se percebe a necessidade de que se constitua outro olhar sobre a prática docente, ao considerar a necessidade de gestão de indicadores de qualidade nos espaços formativos de instituições de ensino superior. Neste sentido, tematiza-se a gestão de processos para a obtenção de conceitos satisfatórios no indicador de qualidade da educação superior denominado Conceito Enade, tendo em vista a oferta de uma formação profissional voltada para a efetividade a que se propõe. Elaborou-se um recorte de estudo para que se pudesse configurar a gestão da prática docente, buscando apresentar elementos referenciais para a atuação intraempreendedora do docente do ensino superior frente aos desafios a que se impõem para a obtenção de resultados satisfatórios no indicador de qualidade Conceito Enade, que reflete os conhecimentos adquiridos pelos estudantes por ocasião do processo formativo de que participam. A gestão do Conceito Enade pelos docentes reforça o compromisso do professor para com a qualidade do ensino superior brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE

Conceito Enade. Prática Docente. Educação Superior.

ABSTRACT

This study lies in a political, social and educational context in which they realize the need to constitute another look at the teaching practice, to consider the need for quality indicators management in the formative spaces of higher education institutions. In this sense, it thematizes to management processes to obtain satisfactory concepts in higher education quality indicator called Enade Concept, with a view to offering a vocational training geared to the effectiveness it proposes. Elaborated a study of cut so that it could set up the management of teaching practice, seeking to present referential elements for intrapreneurial role of teachers in higher education facing the challenges that are necessary to obtain satisfactory results in the quality indicator concept Enade, reflecting the knowledge acquired by students during the training process of participating. The management concept Enade by teachers reinforces the teacher's commitment to the quality of Brazilian higher education.

KEYWORDS

Enade Concept. Teaching Practice. Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

Indicadores de qualidade na Educação Superior Brasileira são elementos que revelam aspectos pedagógicos ou administrativos das Instituições de Ensino Superior (IES), possibilitando aferição qualificada, diagnósticos e prognósticos sobre a realidade institucional.

De acordo com a Portaria Normativa 40 (2010), art. 33-B, São indicadores de qualidade, calculados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP):

I - de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC), instituído pela Portaria Normativa nº 4, de 5 de agosto de 2008;

II - de instituições de educação superior: o Índice Geral de Cursos (IGC) Avaliados da Instituição, instituído pela Portaria Normativa nº 12, de 5 de setembro de 2008;

III - de desempenho de estudantes: o conceito obtido a partir dos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);

A busca por métodos de avaliação da educação superior redundou na criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (BRASIL, 2004). Pode-se dizer que o SINAES surgiu como resultado da necessidade de revisão de um sistema de

avaliação que incluía o Exame Nacional de Cursos (ENC) ou Provão – e implantação de um sistema nacional de avaliação institucional (RISTOFF e GIOLO, 2006).

Na concepção do SINAES há a previsão da implementação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Trata-se de um exame confiável, testado e utilizado há mais de oito anos, desenvolvido por especialistas em educação e formação profissional. O Enade objetiva aferir o desempenho de estudantes com relação aos conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), quanto à formação geral, formação específica, como também habilidades e competências necessárias ao exercício profissional.

A dinâmica da legislação aplicada ao SINAES, impõe que a sociedade em geral e a comunidade acadêmica em particular, sejam informadas e continuamente atualizadas em relação aos procedimentos adotados para a implementação e operacionalização do SINAES. Sabemos que todo o conjunto de normas publicadas, guardando as suas especificidades, sinaliza no sentido do aprimoramento do processo avaliativo da educação superior, incluindo adequações procedimentais que garantem a operacionalização do SINAES e a sua completa implementação (SINAES, 2009).

Essa trajetória evidencia a relevante construção coletiva de conhecimento sobre a avaliação no contexto da educação superior que fundamenta o SINAES, cujo compromisso é melhorar permanentemente a qualidade da educação brasileira e orientar a sua expansão, considerando a inclusão social e a formação cidadã (SINAES, 2009).

Dentre os desafios postos à educação superior, a consolidação dos princípios e diretrizes do SINAES apresenta-se como uma das ações prioritárias na agenda de governo, merecendo, portanto, a participação de todos os atores sociais envolvidos neste processo de construção coletiva do conhecimento. Portanto, o docente do ensino superior deve exercer um papel muito importante neste processo.

A importância da Educação Superior no conjunto das políticas públicas tem sido crescentemente reconhecida, não apenas em função do seu valor instrumental para a formação acadêmico-profissional, para as atividades de pesquisa científica e tecnológica, para o desenvolvimento econômico e social ou pela sua contribuição para a formação ética e cultural mais ampla, mas igualmente em função do lugar estratégico que ocupa nas políticas públicas orientadas para a cidadania democrática, a justiça social e o desenvolvimento sustentável (SINAES, 2009).

Com o advento da institucionalização de novas formas de avaliar, supervisionar e regular o ensino superior brasileiro as IES são forçadas a repensar sua estrutura, sugerindo que esta deixe de ser fragmentada e passe a exercer integração e compartilhamentos de conteúdos. Esse outro olhar sobre a educação advém da necessidade da formação de profissionais cidadãos e éticos mais conscientes, reflexivos, críticos e criativos.

A aferição proposta pelo SINAES possui como projeto maior a Qualidade da Educação Superior. Este foco tem sido mote de estudos, práticas e políticas contemporâneas. Mas, mais do que certezas temos algumas inquietudes sobre a qualidade da instituição universitária e sobre o atrelamento da Inovação – alma da universidade, à gestão.

O SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar a realização da avaliação institucional quer seja interna ou externa, a avaliação dos cursos de graduação, no processo de identificação das condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica e por último a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação, mediante aplicação do Enade.

De acordo com o Manual do Exame Nacional dos Estudantes (2014), o Enade possui como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, o conjunto de docentes do curso avaliado, deve garantir a discussão de temas de formação geral, comum aos cursos de todas as áreas, bem como dos componentes relacionados à formação específica do educando.

No componente de formação geral deverão ser abordados temas que considerem a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. Deverão, ainda, ser exigido domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de competências e capacidades para perfis profissionais específicos. Dessa forma, espera-se que os graduandos evidenciem a compreensão, também, de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e sejam importantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras e à construção de sínteses contextualizadas.

O Conceito Enade, um dos três indicadores de qualidade da educação superior no Brasil, também chamado de indicador de desempenho de estudantes, é o conceito obtido a partir da performance de estudantes na prova do Enade.

O presente artigo objetiva destacar a construção de um outro olhar sobre a prática docente, ao considerar a necessidade de gestão de indicadores de qualidade nos espaços formativos de instituições de ensino superior, em função da crescente cobrança social pela obtenção de conceitos satisfatórios no indicador de qualidade da educação superior denominado Conceito Enade.

2 GESTÃO DO INDICADOR DE QUALIDADE CONCEITO ENADE PELOS DOCENTES

A gestão do Conceito Enade na IES pode desenvolvida, garantindo uma ampla discussão dos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares nacionais, assim como aqueles disponibilizados no ano de realização do Enade de cada curso, por meio de portaria específica publicada no Diário Oficial da União (DOU).

Estamos convivendo em um mundo em constantes transformações, tendo as mesmas sido aceleradas na última década. Nesse aspecto, a universidade precisa aprender a conviver com essa realidade, deve criar ambientes facilitadores que incluam uma definição de universidade, atitudes e modos de atuar ser professor, sobretudo do ser professor educador.

Conforme Schafranski (2003), antes de optar que tipo de educação superior um país deseja, é necessário decidir sobre que modelo de sociedade pretende-se construir. Os estabelecimentos de ensino superior, e em particular as universidades públicas, devem ter como compromisso básico servir à sociedade. Em consequência, devem adotar esse elemento como essencial na definição de suas missões, estando a discutir os problemas da sociedade em geral, as questões relativas ao meio ambiente, à exclusão e à pobreza, além dos problemas específicos da comunidade, onde se encontram inseridas. Tais ações não podem se limitar a decisões do governo ou de instituições globais, mas devem partir da base, da comunidade acadêmica e das instituições e indivíduos.

A gestão do conhecimento e da informação sobre os temas de formação geral e de formação específica pelos docentes pode ser feita por meio do acompanhamento de portarias publicadas no DOU que dispõem sobre os assuntos que serão contemplados na avaliação do Enade para cada curso.

Quanto ao componente de formação geral, uma vez conhecidos os temas, os docentes deverão trabalhar a capacidade de ler e interpretar textos, analisar e criticar informações, extrair conclusões por indução e/ou dedução, estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações, detectar contradições, fazer escolhas valorativas, avaliando consequências, questionar a realidade, argumentar coerentemente, demonstrar competência para projetar ações de intervenção, propor soluções para situações-problema, construir perspectivas integradoras, elaborar sínteses, administrar conflitos e atuar segundo princípios éticos.

No âmbito das questões discursivas que se apresentarem na prova de formação geral do Enade, deverão ser trabalhados pelos docentes aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

Faz-se muito importante sensibilizar o educando para a importância do Enade, pois se o estudante não valorizar a avaliação, depositando todos os seus conhecimentos, os resultados não expressarão a verdade e o curso de graduação em avaliação poderá ficar prejudicado. Esse risco existe, uma vez que apesar do Enade ser um componente curricular obrigatório, o estudante não possui responsabilidade direta quanto à obtenção de conceito insatisfatório pelo curso. Para Born (2011) de modo geral, os gestores de instituições de ensino enxergam ser indispensável compreender as necessidades de seus alunos e buscar atendê-las, promovendo sua satisfação. Pensando e agindo dessa forma, pode-se minimizar a possibilidade de ocorrência de conceitos insatisfatórios no Enade para os cursos superiores avaliados.

Para Bueno (2011) no contexto de amplas discussões sobre a formação do professor que atua no ensino superior, bem como sobre as condições pelas quais esses profissionais ingressam no magistério, destacam-se significativas reflexões sob os diferentes enfoques e relativos à importância (ou não) dos conhecimentos pedagógicos e epistemológicos que definem e caracterizam a docência. Essas discussões geram tensões que se tornam cada vez mais explícitas nas instituições de ensino superior, pois o número de professores sem formação e experiência específica para a docência tem aumentado significativamente.

Considera-se que a docência, independente do nível de ensino em que ela aconteça, é uma ação humana. Reconhecer a dimensão humana da docência é admitir, assumir que ela se constitui histórica e socialmente e, por conseguinte, é parte integrante da identidade profissional do professor.

As discussões sobre a importância e o significado da formação e do desenvolvimento profissional dos professores que atuam na educação superior, nos últimos anos têm se destacado pela diversidade de concepções e enfoques presentes nas pesquisas e na literatura nacional e internacional. Esses estudos destacam sobremaneira a urgência de (re)significar os processos formativos a partir dos conhecimentos pedagógicos, inerentes e necessários à profissão docente.

Cunha (2010) considera que a docência na educação superior é uma atividade complexa e, por conseguinte, considera que exige tanto uma preparação cuidadosa como singulares condições de exercício, o que pode distingui-la de outras profissões. Para ela, o exercício da docência exige múltiplos saberes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações. A ciência pedagógica situa-se nesse contexto e só com essa perspectiva contribui para a formação dos professores.

A concepção de formação para a docência no ensino superior tem se concentrado na sua crescente especialização em uma determinada área do conhecimento. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* priorizam a formação para a pesquisa científica em detrimento do "preparo" para a docência, conforme exige a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (1996).

Pouco, ou nada, tem sido exigido em termos pedagógicos, pois quando se pensa em formação de professores é comum relacioná-la ao processo de formação para a docência na educação básica (ensino fundamental e, no máximo, médio), como se a formação específica para o magistério superior fosse algo supérfluo, ou mesmo, desnecessário. A esse respeito pondera Cunha (2010) que a trajetória profissional dos docentes do ensino superior, na maior parte dos casos, se alicerça em aspectos relacionados à produção científica decorrente da pesquisa e pouco faz menção aos saberes necessários ao processo de ensino.

Segundo Feliciletti (2008), diante de um contexto escolar que abarca problemas de ordem social, econômica, política, entre outros, não podemos remeter apenas ao professor uma responsabilidade que também compete ao estudante. Somente competências ou habilidades metodológicas não são suficientes para a apropriação de conhecimentos por parte dos educandos. Ao aluno cabe o sentimento de comprometimento com a aprendizagem. Um trabalho docente de qualidade requer necessariamente um comprometimento do profissional em educação, no todo do seu fazer docente. O comprometimento compete, também, ao educando, visto que só aprende quem quer aprender, e só se 'ensina' a quem quer ser ensinado.

Segundo Born (2011) para melhor gerirem a qualidade de seus serviços, muitas instituições de ensino superior, de modo geral, realizam levantamentos frequentes, inquirindo os estudantes acerca da maneira como percebem uma série de quesitos referentes ao curso que realizam, bem como a outros aspectos da organização.

A gestão da qualidade do serviço deverá ser feita por meio de melhoria contínua com vistas à supressão de falhas e à adição de novidades. De acordo com Gronroos (1995), isso se dá, basicamente, por meio da administração da qualidade técnica ("o que"), da qualidade funcional ("como") e da imagem daquilo que se oferece ao mercado. Segundo o autor, o objetivo do gestor é reduzir lacunas entre aquilo que o cliente espera e aquilo que ele percebe do serviço, conforme as especificações formuladas por ele próprio.

Sendo assim, para Born (2011) e com base no conceito criado por Levitt (1990), pode-se inferir que, em uma instituição de ensino superior, tal como uma escola de negócios, a aula seja o "produto genérico". Por sua vez, professores com formação acadêmica e experiência prática, salas de aula confortáveis, biblioteca com os títulos necessários ao curso e instituição com reconhecimento, dentre outras, são características de "produto esperado" por estudantes em formação.

No que diz respeito ao "produto aumentado", por sua vez, são cada vez mais frequentes os exemplos de escolas com iniciativas em sustentabilidade, em ação social e no desenvolvimento de inovações, envolvendo alunos, professores e diferentes partes da sociedade, tais como empresas, Organizações Não Governamentais, governo e a

própria comunidade. Assim sendo, a pergunta que cabe é: o que, potencialmente, poderia ser feito para resolver os problemas dos alunos? Ou ainda, nas palavras de Levitt (1990), o “O que há de novo?”

Para Born (2011), a facilidade do acesso à informação e o simultâneo aumento em seu volume de geração têm levado à formação da sociedade do conhecimento. No entanto, se por um lado este é um fenômeno que traz a impressão de domínio e entendimento, por outro, o que se evidencia é que o excesso de informações acaba por dificultar o estabelecimento de sentido.

Neste sentido, Pozo (2007) afirma que um dos desafios da formação universitária constitui-se na gestão da informação e na sua adequada conversão em efetivo conhecimento. A “democracia cognitiva”, que se forma a partir das novas maneiras de acessar e de comunicar ideias, traz consigo a possibilidade de efetiva ascensão à sociedade do conhecimento.

Por outro lado, tal possibilidade carrega em si dois grandes desafios. O primeiro consiste na capacidade de organizar o enorme montante de informações, tornando-o, de fato, conhecimento. Já o segundo, por sua vez, dá conta da capacidade de compreender e se relacionar com a incerteza, na busca pela construção de entendimentos, que se mostrem abertos a outras formas de enxergar o mundo e, desta maneira, mais propensos à mudança.

Segundo França (2008) deve ser incentivada a atividade docente para o uso de tecnologias de informação e comunicação em consonância com o contexto educacional atual. Neste sentido as IES devem propiciar um espaço de trabalho, de reflexão e de orientação aos futuros docentes com vistas à inserção das tecnologias de informação e comunicação na Educação, dentro de uma perspectiva de revalorizar e ressignificar a atividade docente, considerando o papel do professor como presença imprescindível no processo de ensino e de aprendizagem.

Campani (2007) afirma que o discurso pedagógico sobre a formação do professor é uma prática que envolve poder-saber e técnicas de efeitos produtivos e práticos sobre os sujeitos e objetos. É um discurso que disputa formas de subjetividades, e demarca diferenciações, presenças, exclusões, saberes e verdades acerca do como pensar, ser e agir do docente. No entanto, a análise sobre a recontextualização desse discurso no contexto da prática de reforma curricular identificou campos discursivos de novas relações de saber-poder instituídos para resistir a essa regulação.

De acordo com Oliveira (2006), o processo de construção da identidade do professor está imbricado em sua prática docente e essa construção implica o estabelecimento do compromisso ético com o ato de educar. Sendo assim, questiona-se acerca da qualidade e coerência dos cursos de formação inicial e contínua, oferecido

aos profissionais da área da educação, uma vez que estes não concebem o processo de construção da identidade em concomitância com sua prática docente.

Por esse motivo Oliveira (2006), acredita que a inclusão da formação filosófica nestes cursos, auxiliaria os profissionais a desenvolverem uma percepção reflexiva sobre o contexto educacional, favorecendo a valorização pessoal-profissional, ampliação da compreensão da prática docente e o estabelecimento do compromisso ético com o ato de educar.

Segundo Paderes (2007), os objetivos que a norteiam a avaliação estão relacionados à formação de professores, à análise da avaliação e das diferenciadas metodologias utilizadas no momento de sua prática. Constatou-se que professores e alunos apresentam reflexões que divergem em alguns aspectos e se aproximam em outros no que diz respeito ao objeto deste estudo. Apontam as práticas avaliativas inovadoras como parte do processo do qual participam, mas atribuem à avaliação aspectos pontuais e negativos, como um reflexo de toda uma vida acadêmica. Os docentes reconheceram que suas escolhas quanto às práticas avaliativas pouco se vinculam à sua formação, mas sim à sua concepção de vida e de mundo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tecer considerações sobre a gestão da prática docente relacionada à obtenção satisfatória de indicadores de qualidade da educação superior reforça o compromisso do professor para com a qualidade do ensino superior brasileiro.

Não se pretende com o presente estudo fechar a discussão sobre a gestão de um importante indicador de qualidade da educação superior como o Conceito Enade. Tão pouco, pretende-se rotular o comportamento docente tendo em vista a pretensão para obtenção de conceitos satisfatórios em tal indicador.

Como afirma Pedrini (2011) há uma indissociabilidade do ser pessoa e do ser profissional. Por mais que os docentes tenham realizados os mesmos cursos de formação docente institucionalizada e que atuem na mesma realidade escolar, regidas pelas mesmas regras e legislação, a prática docente de cada docente é singular, pois é resultante de sua interação consigo mesma, com suas circunstâncias, com suas vivências, experiências, num processo individual e intransferível, circunscrito pelo cotidiano de cada um.

Cunha (2010) afirma que as representações sobre o aprendizado para o exercício da docência no ensino superior respaldam-se no “ensinar se aprende ensinando”, evidenciando uma visão ingênua e do senso-comum de que não é preciso uma formação para ser docente, pois essa é uma atividade prática para a qual não são necessários conhecimentos específicos, mas sim a experiência, o dom, a vocação.

A pesquisadora verificou que alguns doutorandos, que são professores já há algum tempo, evidenciaram o desapontamento com a pouca ou inexistente preocupação dos programas de pós-graduação tanto nos cursos de mestrado ou doutorado quanto no início de suas carreiras como professores nas instituições de ensino superior onde atuam, em relação à formação para a docência, no que se refere à formação pedagógica. Reconheceram que talvez “sofressem” menos com as agruras das relações estabelecidas, principalmente, em sala de aula se tivessem tido uma formação inicial e continuada específica ao magistério superior.

A universidade tem exercido o seu verdadeiro papel transformador principalmente quando tem se mostrado inovadora. A nossa Constituição Federal ao declarar que a educação não é exclusividade do Estado, formaliza a noção do Estado Avaliador, pois o aval para fins de ingresso e permanência no sistema deve ser dado pelo poder público, tomando por base o processo avaliativo por ele conduzido.

À medida que se tem implementado o sistema de avaliação, supervisão e regulação da educação superior, tem-se verificado cada vez mais a adequação das IES ao preconizado por políticas reguladoras, o que tem inibido desvios em relação a más práticas. Nesta mesma linha, os docentes devem desenvolver suas atividades em consonância com o que preceitua os indicadores de qualidade da educação superior. Neste processo não há margem para dissociação.

O conhecimento, bem como alinhamento com as políticas reguladoras vigentes constituem importante referencial a todos os que, neste momento, de uma forma ou outra, se encontram envolvidos, direta ou indiretamente com o processo de implantação e consolidação do SINAES e comprometidos com a melhoria permanente da qualidade da educação superior, proporcionando espaços para discussões sobre transformação social, criação técnica, renovação intelectual, criação artística e cultural.

Segundo afirma Oliveira (2011) a proposta do SINAES vem, portanto, aprimorar os processos acadêmicos desenvolvidos nas IES brasileiras, de forma que busquem a melhoria da qualidade de ensino para a formação de profissionais competentes e preparados para o mundo de trabalho. Os indicadores de qualidade representam um caminho para qualificar os cursos de graduação, os processos acadêmicos e as instituições de ensino. Quando se fala em qualidade, pode ser de vários aspectos, pois é uma palavra que pode ser considerada polissêmica, porque seu entendimento dependerá do tema a que se refere como qualidade de vida, qualidade de um produto, índices de qualidade, entre outros.

REFERÊNCIAS

BORN, Roger. **Qualidade e sustentabilidade. Qualidade da educação superior**. V.4, Porto Alegre: ediPUCRS, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96)**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BRASIL. **Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Manual do Enade 2014**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (Inep), Brasília-DF, 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_enade_2014.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Institui o e-MEC, consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. **Portaria Normativa 40, de 12 de dezembro de 2007** (república em 29 de dezembro de 2010).

BUENO, Vanessa Therezinha. **Docência no ensino superior brasileiro**: Representações de Pós-graduandos de Instituições Federais de Ensino Superior. 34ª ANPED, 2011. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/app/webroot/34reuniao/images/stories/GT11.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

CAMPANI, Adriana. **A racionalidade pedagógica no processo de corporificação do currículo que forma o professor na universidade**. Banco de Tese da Capes. 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br:8080/ri/bitstream/123456789/3405/1/2007_Tese_ACampani.pdf>. Acesso em: 20 de fev. 2015.

CUNHA, Maria Isabel da (Org.). **Trajetória e Lugares de Formação da Docência Universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara, SP: Junqueira & Marins, 2010.

FRANÇA, Acácio da Silveira. **Ressignificar a docência diante das tecnologias de informação e comunicação**. Banco de tese da capes, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_obra=106810>. Acesso em: 8 fev. 2015.

FELICETTI, Vera Lucia; MOROSINI, Marília Costa. O Comprometimento do Estudante com a Aprendizagem – Onde está o Estado da Arte. **ANPESUL – VII**, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Pesquisa em educação e inserção social. Itajaí: Univali, 2008.

GRONROOS, Christian. **Marketing**: gerenciamento e serviços. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

LEVITT, Theodore. **A imaginação de marketing**. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, Adriana Rivoire Menelli de. **Qualidade e cursos de excelência. Qualidade da educação superior**. V.4, Porto Alegre: ediPUCRS, 2011.

OLIVEIRA, Adriana Escanho de. **A construção da identidade do professor e seu compromisso ético com o ato de educar**. Banco de Teses da Capes, 2006. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Pesquisa.do?autor=Adriana+escanho+de+oliveira&tipoPesqAutor=T&assunto=&tipoPesqAssunto=T&ies=&tipoPesqIes=T&nivel=&anoBase=>>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

PADERES, Adriana Marques. **A avaliação enquanto prática pedagógica em uma instituição de ensino superior**. Banco de Teses da Capes, 2006. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/3/TDE-2007-07-13T073920Z_1345/Publico/Adriana%20Marques%20Paderes.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2015.

PEDRINI, Maristela. **Qualidade e tessitura da docência. Qualidade da educação superior**. V.4, Porto Alegre: ediPUCRS, 2011.

POZO, Juan Ignacio. Aprender en la sociedad Del conocimiento. In: ENGERS, Maria Emília Amaral; MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Pedagogia universitária e aprendizagem**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2007. p.39-56.

RISTOFF, D.; GIOLO J. O SINAES como Sistema. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v.3, n.6, p.193-213, dez. 2006.

SCHAFRANSKI, Márcia Derbli. **Pedagogia no ensino superior**: sociedade cognitiva. Curitiba: Juruá, 2003. 106p.

SINAES – **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação / [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. – 5.ed., revisada e ampliada – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009. 328p.

Data do recebimento: 13 de Abril de 2015

Data da avaliação: 20 de Abril de 2015

Data de aceite: 27 de Abril de 2015

1 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS (Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil), Diretor Acadêmico da Faculdade Integrada de Pernambuco. E-mail: evandrosa@yahoo.com.br

2 Docente do Doutorado Interinstitucional em Educação PUCRD/UNIT. E-mail: llfp@pucrs.br

3 Doutor em Comunicação pela UFPE, docente dos cursos de Administração e Odontologia da Faculdade Integrada de Pernambuco, coordenador de Pesquisa e Extensão, Presidente do Comitê Técnico-Científico da FACIPE, E-mail: pedro_procopio@facipe.edu.br

4 Graduando de Administração da Faculdade Integrada de Pernambuco. E-mail: dennysryan@bol.com.br